

LEITURA E ESCRITA: A RELAÇÃO ENTRE O MUNDO EXTERNO DO ALUNO E A SALA DE LEITURA DA ESCOLA CARLOS HENRIQUE, PARAUBEBAS/PA

RICARDO JOSÉ CIPRIANO DE ALMEIDA

METODOLOGIA, AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO TRAZIDO DO MUNDO EXTERNO DO ALUNO, E SUA INSERÇÃO AO MUNDO DA LEITURA.

O presente capítulo dialoga com o objetivo da pesquisa que relatar o tratamento da leitura e escrita considerando a bagagem de conhecimentos que o aluno já possui do seu cotidiano fora da escola. Assim, ressalta-se a o papel da escola no tange a leitura e escrita do aluno no que concerne a sua experiência.

Diante disse, quando o assunto é o aprendizado da leitura e escrita de uma criança logo vem à cabeça que a escola deve fazer esse papel, mas vale lembrar que a escola não pode seguir essa trajetória sozinha, o ideal é trabalhar em conjunto para que essa criança progrida com maior facilidade a escola tem o dever de aprimorar e despertar no aluno todo o conhecimento que ele já trás do meio onde vive, no entanto o conhecimento de um indivíduo vai além do mundo interno da escola.

Nesse sentido, Libâneo (1998, p. 29) afirma que o professor medeia á relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz a sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse seu procedimento de pensar seu modo de trabalhar.

Por essa razão a escola deve estar atenta e aproveitar esse conhecimento em seu favor. Em confirmação ao assunto Soares confirma em suas palas o seguinte:

É obrigação da escola, dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária: a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição: a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real. (SOARES, 2002, p. 6).

Conforme explica a autora a escola tem um papel decisivo no desenvolvimento da leitura e escrita do aluno por isso ela não pode se ausentar desse compromisso, para isso será necessário criar projetos que sejam desenvolvidos na coletividade envolvendo os professores de todas as áreas, para que o aluno possa viver experiências de leitura e de escrita sistematizadas.

É importante que os projetos coletivos sejam inseridos a partir de ações interessantes capazes de ir além e ultrapassar os limites dos muros da escola. O aluno somente adquire as competências do ato de ler e escrever quando bem instruído por seus mentores. Só através do incentivando a leitura e a escrita o educando será capaz de descobrir o verdadeiro valor da leitura e assim trilhar seu próprio caminho em busca de possibilidades e oportunidades e ser capaz de se posicionar criticamente diante dos enfrentamentos do mundo em que vivem.

Ainda nessa mesma perspectiva de coletividade os educadores, em seus trabalhos diários devem contribuir para o desenvolvimento de habilidades leitores e assim certamente escritores competentes de seus alunos para que eles possam entrar em completa harmonia com o texto, com as palavras, com os conteúdos a eles apresentados, criando diversos sentidos e significados para sua vida pessoal, social e acadêmica. “Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita[...]”. (LERNER, 2008, p.73).

É notório o poder da leitura, através dela uma pessoa pode desenvolver sua capacidade intelectual e crítica, dessa forma esse desenvolvimento passará a fazer parte de seu cotidiano agregando criatividade ao seu próprio meio e o meio externo.

Certamente ao incentivar uma criança ao hábito da leitura, você está colaborando para que essa criança se torne ativa estando sempre disposta a desenvolver novas habilidades, buscando sempre mais. Diferentemente de uma criança que não tem o hábito da leitura, estando essa presa dentro de si mesma, e atormentada pelo medo do desconhecido. “A leitura, como andar, só pode ser denominada depois de um longo processo de crescimento e aprendizado.” (BACHA, 1975).

Para tornar a sociedade um lugar melhor é preciso que seja inserido nas escolas em geral uma política de incentivo à leitura e a inclusão de novos leitores

à educação. Pois, só através do incentivo à leitura é que será possível alcançar resultados efetivos e positivos para a educação.

[...] é fundamental que as políticas de incentivo à leitura se descolem da mera organização de feiras ou da criação de bibliotecas e salas de leitura. O mais urgente é investir em material humano, com a formação de mediadores e bibliotecários capazes de semear o prazer da leitura por todo o país. Mediadores são os instrumentos mais eficientes para fazer da leitura uma prática social mais difundida e aproveitada. (LINARD; LIMA, 2008, p. 09).

Dessa forma podemos afirmar que a leitura na infância vem proporcionar a criança incríveis descobertas, como por exemplo, sentimentos através das palavras que lhes conduz a desenvolver o seu intelectual, personalidade, capacidade crítica, estimula a imaginação, novas ideias, ou seja, o ato de ler desperta a curiosidade do sujeito leitor, fazendo com que o indivíduo queira ir sempre além, não se contentando apenas com o básico.

Existem diversas formas de incentivar a criança ao hábito da leitura isso depende muito da família e dos professores, entre elas estão à apresentação de livros que chamem a atenção da criança, criar história com objetos ou coisas que estejam inseridos ao seu redor para que ela possa criar suas próprias histórias fantasiando o seu próprio mundo imaginário.

O livro leva a criança a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico, a imaginação criadora, e algo fundamental, o livro leva a criança a aprender o português. É lendo que se aprende a ler, a escrever e interpretar. É por meio do texto literário (poesia ou prosa) que ela vai desenvolver o plano das ideias e entender a gramática, suporte técnico da linguagem. Estudá-la, desconhecendo as estruturas poético-literárias da leitura, é como aprender a ler, escrever e interpretar, e não aprender a pensar. (PRADO, 1996, p. 19-20).

Entende-se então, que o ato de ler não é apenas, ou meramente, para uso acadêmico e entretenimento é uma ferramenta valiosa que oferece ao leitor uma maior dimensão em relação ao mundo onde indivíduo pode viver suas próprias experienciais. Dentro desse contexto Indursky. Zinn (1985) explica que,

Assim a produção de leitura consiste no processo de interpretação desenvolvido por um sujeito-leitor que, defrontando-se com um texto, analisa, questiona com o objetivo de processar seu significado projetando sobre ele sua visão de mundo para estabelecer uma interação crítica com o texto. (INDURSKY; ZINN, 1985, p.56)

Gostar de ler por prazer é criado em um processo que é individual e social, pois ouvir boas histórias faz bem a quem sabe ler e quem não sabe. O educador precisa compreender as diversas dificuldades de cada educando, assim poderá estimular cada um dentro de suas possibilidades, textos e histórias que estejam ao seu alcance e interesse principalmente os que fazem parte de seu cotidiano, para que assim ele possa desenvolver suas competências e habilidades, estimulando a leitura como um processo de libertação da criatividade e da reflexão crítica do cidadão.

Então, a leitura é de grande relevância e necessária para a formação de um sujeito crítico, apto para discutir seus pontos de vista sobre qualquer assunto, por estar preparado e munido com uma carga intelectual, superior a outro indivíduo que não obteve a mesma carga literária.

Vale ainda ressaltar a leitura de textos não só apenas escritos, mas, também os textos sujeitos a uma interpretação individual, ou seja, pessoal, como uma figura, símbolos, desenhos e entender o que aquilo está lhe transmitindo. Existem diversos tipos de textos, e que estão no nosso caminho diariamente em todos os lugares, textos breves e longos, cada um deles com o objetivo de transmitir uma mensagem, uma ideia.

Em relação aos tipos de textos para fins didáticos podemos classificar os textos em práticos, informativos ou literários e extra verbais, sendo que os três primeiros grupos foram introduzidos, por Landsmann. Essa classificação segundo ela tem o objetivo de facilitar o trabalho que teve o aluno a produzir e sistematizar conhecimentos. (NASPOLINE, 1996. p. 39).

Dentre os mais variados tipos de leituras que são indicados por muitos escritores ou autores, podem-se definir resumidamente esses tipos, com base em Andrade (1999) em quatro tipos a seguir:

a) Leitura de higiene mental ou recreativa;

Esse tipo de leitura, também conhecida como leitura recreativa é indicada para trazer satisfação à inteligência, o lazer, o entretenimento e a distração. Como por exemplo, as leituras de: Revistas em quadrinhos, Romances até leitura de livros de aperfeiçoamento pessoal, o objetivo desse tipo de leitura é manter o bem estar e o equilíbrio da mente.

b) Leitura técnica;

Já a Leitura Técnica é usada basicamente para a interpretação de tabelas e gráficos, implica também na habilidade compreensão e análise do corpo de uma obra, bem como sumário, o índice de assuntos, as contracapas, as orelhas a catalogação e a classificação na fonte.

c) Leitura de informação;

A Literatura de **Informação** como o próprio nome já diz se dedica à aos textos informativos, ou seja, seu principal objetivo é informar sobre assuntos recorrentes.

d) Leitura de estudo.

Esse tipo de leitura tem como objetivo estudar como se ensina a estudar – tais como os procedimentos metodológicos mais adequados e necessários na interação com o texto, seja ele de qual for à categoria, em particular com certos gêneros de texto.

O aprendizado da leitura e escrita atualmente é de grande relevância para o desenvolvimento crítico e social do indivíduo quanto criança e quanto educando. Sem a prática da leitura e da escrita, a criança sente-se distante de seu papel como aluno. “A leitura e a escrita são fundamentais para o aprendizado de todas as matérias escolares. Por isso, em cada ano/série, o aluno precisa desenvolver mais e mais sua capacidade de ler e escrever”. (BRASIL, 2006).

O incentivo às crianças ao hábito de ler nos seus primeiros anos escolares é sem dúvida muito relevante para sua formação de aluno leitor. Se aprender requer tempo, aprender a ler requer tempo e prática: só se aprende a ler, lendo. Segundo Martins,

As investigações interdisciplinares vêm evidenciando, mesmo na leitura do texto escrito, não ser apenas o conhecimento da língua que conta, e sim todo um sistema de relações interpessoais e entre as várias áreas do conhecimento e da expressão do homem e de suas circunstâncias de vida. Enfim, dizem os pesquisadores da linguagem, em crescente convicção: aprendemos a ler lendo. Martins (MARTINS, 1984, p.12).

Portanto, é preciso que a escola assume seu papel no processo de aprendizagem de leitura e escrita do educando. Ela deve ser uma das maiores incentivadoras, para isso precisa criar projetos que ligue a vida escolar à vida social do aluno. Dessa forma, tendo o apoio da escola, o aluno certamente terá subsídios para que seu crescimento como leitor seja de qualidade. Nesse sentido Martins (1984) afirma que, “principalmente no contexto brasileiro, a escola é o

lugar onde a maioria aprende a ler e escrever, e muitos têm talvez sua única oportunidade de contato com os livros, estes passam a ser identificados com os livros didáticos”.

Diante disso, vale ressaltar mais uma vez que a escola é parte fundamental no processo da formação leitora de seus alunos e por isso deve disponibilizar um ambiente aconchegante, com livros atualizados ou em bom estado de uso, no geral que esse ambiente, seja sala de leitura ou biblioteca, esteja organizado de uma forma que consiga atrair a atenção do aluno, nessa perspectiva Freire (2008): adverte que “A compreensão crítica da alfabetização, que envolve a compreensão igualmente crítica da leitura, demanda a compreensão crítica da biblioteca”.

Sabe-se que quando o ambiente é convidativo a criança fica à vontade, sente-se bem e isso é uma ótima estratégia para incentivar a frequentar o ambiente, despertando cada vez mais o interesse em ler bons livros tranquilamente, exercendo assim à cultura da leitura e conseqüentemente desenvolvendo-se como cidadão de bem e capaz de compreender melhor o contexto do mundo em que está inserido. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Não se formam bons leitores oferecendo materiais empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma a qualidade de suas vidas melhora com a leitura; No âmbito desta abordagem, fica evidente que os recursos didáticos e procedimentos devem viabilizar e enriquecer a forma como se procede a uma atividade, seja ela individual ou coletiva, com intuito de facilitar à criança desenvolver seus próprios esquemas mentais na organização do processo de aprendizagem; Sabe-se que os procedimentos estão relacionados ao domínio do uso de instrumentos de trabalho, que possibilitem a construção de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades. Favorecem, portanto, a construção, por parte dos alunos, de instrumentos que os ajudarão a analisar os resultados de sua aprendizagem e os caminhos percorridos para efetivá-la. Como exemplo, tem-se a realização de pesquisas, produções textuais, resolução de problemas, elaboração de sínteses e outros. (BRASIL, 1998, p.36).

O que se sabe a esse respeito é que grande maioria dos alunos não recebe o devido apoio de sua família para manter o hábito da leitura, isso muitas das vezes por razões sociais, financeiras ou até mesmo pela família não possuir tal hábito, são grades as causas que contribuem negativamente para esse processo, sabe-se que se a família não lê geralmente os filhos também não

lerão. Por essa razão que a escola deve ficar alerta e criar mecanismo de leitura que possa contemplar essa clientela de alunos. Solé explica que:

Muitos alunos talvez não tenham muitas oportunidades fora da escola, de familiarizar-se com a leitura; talvez não vejam muitos adultos lendo; talvez ninguém lhes leia livros com frequência. A escola não pode compensar as injustiças e as desigualdades sociais que nos assolam, mas pode fazer muito para evitar que sejam acirradas em seu interior. Ajudar os alunos a ler, a fazer com que se interessem pela leitura, é dotá-los de um instrumento de aculturação e de tomada de consciência cuja funcionalidade escapa dos limites da instituição. (SOLE, 1998, p. 51).

Uma das grandes responsabilidades da escola é disponibilizar professores capacitados para ensinar e educar, usando de técnicas pedagógicas para o bom desenvolvimento do ensino da leitura e escrita.

Para elucidar essa ideia trabalha-se não se seção seguinte a concepção de habilidades de leitura voltado exclusivamente para o público do ensino fundamental, será um texto fundamentado por autores que defendem e comprovam a ideia. Além dos autores nos apoiaremos na BNCC de 2018.

Habilidades de Leitura no ensino fundamental

As habilidades de leitura no Ensino Fundamental são de acordo com eixos de conhecimento esperados e exigidos pela BNCC de 2018 sendo eles divididos por partes em cada ano de escolaridade, iniciando o trabalho de letramento no 1º ano do Ensino fundamental e que deve ser estimulado para que a criança já desenvolva seu senso crítico e de forma significativa, pois a leitura é mais que apenas ser letrado, envolve compreensão de mundo, interação social, escrita, leitura, análise textual e oralidade, sendo o desenvolvimento e aprimoramento destes ocorre de forma gradativa até o final do ensino básico.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018 p. 9).

Ainda nessa mesma linha de pensamento falando sobre habilidades de leituras Soares explica alguns pontos importantes como:

[...] do ponto de vista da dimensão individual de letramento (a leitura como uma 'tecnologia'), é um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que se estendem desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos. (...) refletir sobre o significado do que foi lido, tirando conclusões e fazendo julgamentos sobre o conteúdo. (SOARES, 2002, pp. 68-69).

A partir do 2º ano do fundamental a leitura passa a ter um papel com práticas sociais, pois a partir das leituras que foram trabalhadas ao longo da Educação Infantil até os anos iniciais temos a relação entre a realidade e toda a função social dos textos, sendo que a leitura se torna uma reflexão sobre nossa realidade, sobre nossos cotidianos, sobre os sentimentos e tudo que seja relevante para a formação do sujeito como protagonista.

O eixo leitura no Ensino Fundamental, seguindo a BNCC tem objetivo de desenvolver habilidades de compreensão, interpretação de leitura e de textos verbais, identificação de gêneros textuais, sendo elas competências de Língua Portuguesa. A BNCC divide essas práticas em 4 eixos: 1) Leitura/escuta (compartilhada e autônoma); 2) Escrita (compartilhada e autônoma); 3) Oralidade e 4) Análise linguística/semiótica (alfabetização), que vão ser desenvolvidas e estimuladas ao longo de todo o Ensino Fundamental.

O primeiro eixo da BNCC para desenvolver habilidades de leitura que não somente é a habilidade de decodificar textos, porém também a capacidade de fazer a compreensão do que está sendo oralizado, é perceptível ainda na educação infantil, onde é o momento ideal para estimular o desejo pela leitura, nesse momento ele ocorre por meio da oralização, onde a escola tem papel de suma importância na hora de trabalhar essas habilidades em sala de aula, instigar a escuta dos clássicos da literatura infantil, promover momentos em que as crianças tenham o contato com os livros e analisem as figuras, façam correlação do lúdico com nossa realidade, e tenham a compreensão de que a leitura nos traz grandes aprendizagens, nos proporciona momentos e viagens incríveis através do fantástico.

Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do

planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade. (GROSSI, 2008, p.03).

O desenvolvimento e estímulo da leitura é a construção de sujeitos críticos, atuantes que exerçam sua cidadania plena, o hábito de ler está relacionado ao incentivo e exemplos de quem os cercam, a criança e ao adolescente aprendem pelo exemplo, para isso é preciso praticar o hábito de ler para as crianças, com a leitura e não somente a decodificação de código de linguagem, mas a leitura efetiva, onde vai causar impacto gerar aprendizagens críticas, sociais, emocionais, pois também a leitura desenvolve o lado socioafetivo, cultural e histórico, do qual vai fazer parte de toda a vida adulta.

O livro leva a criança a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico, a imaginação criadora, e algo fundamental, o livro leva a criança a aprender o português. É lendo que se aprende a ler, a escrever e interpretar. É por meio do texto literário (poesia ou prosa) que ela vai desenvolver o plano das ideias e entender a gramática, suporte técnico da linguagem. Estudá-la, desconhecendo as estruturas poético-literárias da leitura, é como aprender a ler, escrever e interpretar, e não aprender a pensar. (PRADO, 1996, p. 19-20).

O aprendizado da leitura e da escrita ainda na fazer escolar é de suma importância, pois a partir daí o aluno vai desenvolver o lado crítico e social, pois através da leitura e da escrita que se dá o caminho da vida escolar da criança, é onde ela vai aprender todo o bloco de conteúdo exigido no seu ensino, ela vai aprender a ler, escrever e se expressar de maneira fluída e coesa, com leituras e análises em sala de aula, trabalhamos a oralização, onde também estimula a criticidade da criança, e também saber defender suas ideias. “A leitura e a escrita são fundamentais para o aprendizado de todas as matérias escolares. Por isso, em cada ano/série, o aluno precisa desenvolver mais e mais sua capacidade de ler e escrever”. (BRASIL, 2006).

As habilidades de leitura devem ser trabalhadas e estimuladas em toda a nossa sociedade, no ambiente familiar, porém é na escola onde temos a maior responsabilidade de trabalhar e criar alunos leitores, e fica com o professor o papel de iniciar esse trabalho, criar o hábito de leitura, e deixar esse hábito prazeroso, e não sendo papel apenas do professo de Língua Portuguesa, atuar como mediador dessas práticas e aprendizagens. Segundo Martins (1984, p. 34):

A função do educador não seria precisamente ensinar e ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

A leitura tem que ser trabalhada na escola de forma interdisciplinar, pois assim as habilidades de leitura serão diversificadas, sabendo interpretar, compreender e produzir gêneros textuais, entender diferentes formas de visão, opinião e de entendimentos, sendo de suma importância para ampliar a capacidade de leitura de mundo desses alunos.

Não falo de ensino programado, que reduz tudo a um condicionamento pelo texto, mas penso que a escola precisa ensinar os alunos a ler e a entender não só as palavras, as histórias das analogias, mas também os textos específicos de cada matéria, as provas de cada área, as instruções de como fazer algo, etc. A leitura não pode ficar restrita à literatura e ao noticiário. (CAGLIARI, 1994, p. 149).

A escola tem o papel de continuar esse trabalho de desenvolvimento da leitura até os anos finais da vida escolar básica desse aluno, sendo de suma importância o início desse trabalho ainda nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e proporcionar os pilares para desenvolver alunos leitores, críticos e envolvidos com causas sociais que o cercam, envolvido em modificar o meio em que está inserido e em exercer sua cidadania de forma plena.

Dessa forma a ideia de habilidades e competências tem o papel de remeter ao ensino em passo a passo, em que cada fase do ensino escolar é de suma importância para o próximo passo, com a premissa de atingir os objetivos definidos na BNCC de 2018 que é o documento que norteiam o desenvolvimento de habilidades e competências do ensino, buscando reduzir a desigualdade e promover equidade na educação em todo o Brasil e garantir que todos os níveis de escolaridade adquiram a mesma habilidade e competências saindo da vida escolar com capacidades semelhantes.

Promovendo a disseminação cultural, desenvolvimento socioemocional e sociocultural, e ao final da vida escolar o sujeito seja protagonista de sua história, que tenha capacidade de interagir e modificar o meio social em que está inserido.

No entanto vale lembrar que a leitura e escrita é o ponto chave para o bom desenvolvimento e sucesso da vida acadêmica e social de um indivíduo, atualmente tem-se como aliado ao processo de desenvolvimento de leitura e

escrita a tecnologia, na seção a seguir será explorado a respeito da importância da tecnologia para o processo de leitura e escrita.

A tecnologia como aliada no processo de leitura e escrita

O mundo hoje avança numa velocidade cada vez maior em relação à tecnologia, dessa forma a escola precisa estar preparada para acompanhar esse processo, ou pelo menos, em parte. Diante de tão pouco interesse pela leitura nos ambientes escolares é hora de aliar-se as novas tecnologias e fazer dela uma ferramenta para o hábito da leitura.

A leitura é um elemento essencial no desenvolvimento do ensino aprendizagem, no entanto é preciso repensar as práticas pedagógicas atualmente. Essas mudanças devem ser para a melhoria e incentivos às práticas prazerosas da leitura e ao mesmo tempo em que se ler também desenvolver o aprender escrever com qualidade.

Essas leituras devem ser auxiliadas com a ajuda da tecnologia por meios dos computadores onde é possível encontrar os mais diversos textos e os mesmos devem ser usados para despertar nos alunos a habilidade de leitura. Sabe-se que as inovações tecnológicas vêm se impondo muito rapidamente, exigindo assim as modificações na postura e formação dos professores e no encaminhamento dos conteúdos escolares.

A escola, como instituição de difusão de saberes e uma das responsáveis para a preparação do homem para a vida em sociedade, não pode caminhar à margem da evolução tecnológica, nem ignorar as transformações ocorridas na sociedade. (REIS, 2009, p. 100).

Portanto, é de suma importância que os educandos estejam preparados para compreender o atual panorama comunicacional e informacional da contemporaneidade. Sendo assim o primeiro passo é capacitar os educadores para que eles possam repassar os conhecimentos aos seus alunos de forma atualizados centradas no universo digital, ou seja, é preciso ensinar a ler digitalmente. Segundo Freire (1996, p.69), “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina”.

No entanto as práticas leitoras nas escolas devem acompanhar as novas estruturas textuais impostas pelas novas tecnologias, exigindo assim, uma

inovação para que sejam utilizadas de formas estimulantes no processo de ensino-aprendizagem.

A seguir observa-se um relato da Professora da sala de aula regular, sobre a importância da tecnologia para a educação, levando em consideração o período de Pandemia da COVID 19, onde a escola precisou de readaptação se valendo inteiramente dos meios de comunicações via tecnologia.

Quadro 1 - Relato “Importância da Tecnologia para a Educação”

RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Me chamo Evany de Jesus P. Rodrigue, sou Professora do 2º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Carlos Henrique, gostaria de relatar minha experiência como professora nos últimos tempos.

Nesse relato quero enfatizar a importância da Tecnologia para Educação no momento mais crucial que a educação vem passando, sabe-se que a educação sempre esteve pautada no ensino mais tradicional, mesmo com a evolução acelerada da tecnologia da informação, a educação não se despertou para acompanhar esse crescimento exagerado.

No decorrer desse período pandêmico da covid 19, meu maior desafio em relação a educação foi a desigualdade de acesso as tecnologias, haja visto que nem todos os alunos têm computador tablete ou celular conectados à internet. Embora os celulares já estejam presentes na vida dos alunos, eles têm grandes dificuldades para realizar as atividades nesse momento de pandemia.

O uso da tecnologia para o processo ensino aprendizagem da leitura e da escrita é de fundamental importância. Estar conectado as tecnologias já não é apenas mais uma opção de diversão e passatempo, mas sim uma forma de se manifestar no mundo, as escolas já perceberam que entrar em sintonia com a era digital tornou-se uma questão de sobrevivência.

Outra grande dificuldade encontrada desrespeita a nós professores, pois nunca havíamos trabalhado usando diretamente os meios tecnológicos, então tivemos que nos adaptar da noite para o dia. Então acredito que mesmo passando essa grande crise que estamos vivendo hoje, a educação deu um grande passo rumo a um mundo mais tecnológico e que irá de agora em diante tentar acompanhar o acelerado crescimento da tecnologia da informação.

A tecnologia foi o grande diferencial no processo de aprendizagem nesse momento, através dos diversos recursos tecnológicos disponíveis, foi possível ver ouvir e ler o mundo a partir de outras perspectivas, essa interação trouxe uma experiência ímpar para me como professora e aos meus alunos que participaram e puderam se sentir como produtores das suas aprendizagens.

Fonte: Arquivos da pesquisa

Com base no relato exposto pela professora é possível observar que a tecnologia até a chegada da Pandemia da Covid 19 não era tão presente nas escolas e na vida dos educadores, fazendo com que toda a educação passasse por um grande momento de adaptação e de crescimento em relação ao mundo tecnológico.

Mesmo existindo diversas tecnologias que podem contribuir na parte pedagógica proporcionando ao aluno novas formas de aprender, com mais dinâmicas e mais atrativas, pode-se citar como exemplo, o computador, tablete, telefone, data show, câmera fotográfica entre tantos outros. Com uso dessas ferramentas é possível abordar conteúdo do cotidiano do aluno trazendo mundo do aluno para dentro da sala de aula.

Tecnologia e educação são conceitos indissociáveis. Educação diz respeito ao “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”. Para que ocorra essa integração, é preciso que conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamentos do grupo sejam ensinados e aprendidos, ou seja, que se utilize a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases da educação. (KENSKI, 2007, p. 43).

Dessa forma, com o avanço da tecnologia, o desafio enfrentado pelos professores é muito grande, visto que existem professores que não conseguem fazer uso de tecnologia no seu trabalho, porém é preciso uma mudança radical nesse sentido, é preciso que todos os professores estejam inseridos no mundo digital, para que assim deixe de ser um simples transmissor do conhecimento, passando a ser um orientador do processo de ensino aprendizagem.

É necessário levar em consideração toda bagagem de informação que o aluno traz lá de fora, essas informações devem ser aproveitadas dentro do conteúdo que o professor irá ministrar em sua aula naquele momento, caso

contrário à escola sempre ficará em segundo plano diante dos avanços que a tecnologia vem passando atualmente.

Essa mudança só será capaz com participação integral da escola, família, comunidade e poder público, é importante que as escolas sejam equipadas com ferramentas tecnológicas, não basta ter uma bancada de computadores isso não gerir sucesso, é necessário empenho do professor no uso das tecnologias de informação, as chamadas (TICs) ele deve colocar em prática novos conhecimentos, deve estar sempre aberto ao novo disposto aprender com o outro.

A concepção de ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma com professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis. A presença dos recursos tecnológicos na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores. (MORAN 1995, p. 04).

A escola bem equipada informatizada e com professores comprometidos com a educação certamente será um cenário próprio onde o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma eficaz e com bons resultados, um ambiente onde o educador aprende com educando e vice e versa. Pelo contrário a escola continuará estagnada onde está.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BACHA, M.L. **Leitura na Primeira Série**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1975.

BRASIL. **Indicadores da qualidade na educação: dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita /Ação Educativa**. São Paulo: Ação Educativa, 2006.

BRASIL. MEC - PCN'S – **Parâmetros Curriculares Nacionais** - língua portuguesa. Brasília: A Secretaria, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: SEED, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília/ DF: MEC, SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. 17 ed.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1994.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e Terra, Coleção Leitura, p.69-70, 1996.

GRAMMON, GUIOMAR. Prado, J. & Condini, P. (Orgs.). **A formação do leitor: Pontos de vista**. Rio de Janeiro: Argus, 1999. pp.71-3. Disponível em http://www.saobernardo.ea.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=473:qler-devia-serproibidoq&catid=59:professores&Itemid=184. Acesso em: 20 set. 2021.

INDURSKY, Freda; ZINN, Maria Alice Kaner. *Leitura Como Suporte Para a Produção Textual*. **Revistas Leitura Teoria e Prática**, Nº 5, 1985.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LINARD, Fred; LIMA, Eduardo. O X da questão. **Nova Escola**, São Paulo, SP, nº 18, abr. 2008.

MARTINS, G. A. & PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP. Papirus, 2015.

NASPOLINE, Ana Tereza. **Didática de Português: Tijolo por Tijolo: Leitura e Produção Escrita**. São Paulo: FTD, 1996.

PRADO, Maria Dinorah Luz do. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1996.

REIS, Francisca das Chagas Soares. O e-mail e o blog: **interação e possibilidades pedagógicas**. In: ARAUJO, Júlio César; DIEB, Messias. *Letramentos na Web*. Fortaleza: Edições UFC, 2009, p. 99-100.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura; trad.** Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.